



## A importância da partitura na educação musical: um desafio para os educadores musicais

**Edenir Alcídio Ströher<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Cristina Rolim Wolffenbützel<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Resumo:** A presente pesquisa, em andamento, trata-se de uma abordagem sobre a importância da partitura musical no ensino de música para crianças, partindo da sala de aula para futuros projetos musicais. Este estudo será realizado com turmas de quintos anos em duas escolas de bairros diferentes no município de Teutônia-RS. Tem como princípio investigativo as seguintes questões: Qual é a importância da aprendizagem de uma partitura? Quais os procedimentos que devemos seguir em nossas práticas musicais para que os alunos questionem o porquê e para que aprender notação musical? Em quais caminhos a desconstrução da partitura tradicional pode auxiliar para que os alunos compreendam o seu uso, despertando e ampliando a compreensão e, a relação de prazer com a leitura musical? Quais metodologias podem ser adotadas pelos educadores musicais para desenvolver nos alunos o conhecimento da leitura e escrita musical para suas vidas como algo importante e significativo? Esta pesquisa objetiva, portanto, mostrar a importância da escrita e da leitura de uma partitura musical na construção de uma educação musical significativa no trabalho de grupos musicais com crianças. Como metodologia, optou-se pela metodologia da pesquisa-ação como abordagem para este processo investigativo. A fundamentação teórica utiliza-se das teorias de Emile Jaques Dalcroze e Carl Orff.

**Palavras-chave:** Educação musical; notação musical; estratégias educativas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico da Pós-Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro.

<sup>2</sup> Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



## **Introdução**

A leitura e escrita musical sempre estiveram fortemente presentes durante minha caminhada musical. Dentre os estudos e prática de exercícios de leitura, tanto coletivas quanto individuais, sempre vi a partitura como uma ferramenta de suma importância para o auxílio na formação musical de músicos, professores de música e na educação musical de crianças. Dentre as inúmeras experiências musicais no campo do ensino de música, principalmente com crianças, pude observar algumas das dificuldades, angústias e necessidades, na aprendizagem musical em relação aos registros sonoros na sala de aula e, nos projetos musicais escolares envolvendo grupos instrumentais.

Deste modo, ao iniciar alguns projetos musicais dentro das escolas, me deparei com algumas situações semelhantes às quais vivenciei no passado quando criança.

Surgem então, algumas questões que me incomodam quando penso na relação do ensino de música com crianças e a notação musical, como: Quais os procedimentos que devemos seguir em nossas práticas musicais para que os alunos questionem o porquê e para que aprender notação musical? Em quais caminhos a desconstrução da partitura tradicional pode auxiliar para que os alunos compreendam o seu uso, despertando e ampliando a compreensão e, a relação de prazer com a leitura musical? Quais metodologias podem ser adotadas pelos educadores musicais para desenvolver nos alunos o conhecimento da leitura e escrita musical para suas vidas como algo importante e significativo? Esta pesquisa objetiva, portanto, mostrar a importância da escrita e da leitura de uma partitura musical na construção de uma educação musical significativa no trabalho de grupos musicais com crianças.

## **Revisão de Literatura**

No intuito de compreender a importância da leitura e escrita musical para a educação musical de crianças, encontro importantes literaturas neste seguimento.



Jeanne Bamberger (1990) realiza um estudo em que analisa e observa as diferenças e similaridades quanto à escrita de ritmos simples e complexos, dentre crianças de quatro a doze anos e adultos com e sem alguma experiência musical, num processo de representação sonora, que auxiliam a compreensão dos ritmos, representados espontaneamente através de garatujas rítmicas, em transição à escrita musical convencional. Nas palavras da autora, “o ato de desenhar é em si um passo importante para a exteriorização que torna visível e simultâneo o que é evanescente, invisível, e que desaparece de imediato, exceto em sua reconstrução experimental e corporal” (BAMBERGER, 1990, p. 105).

Outro estudo semelhante ao de Bamberger (1990) encontramos em Marguerite Frey-Streiff (1990, p. 125), sobre a notação de melodias, a partir de canções populares, segundo qual nos revela a complexidade que há em anotar uma melodia sem que, neste caso, as crianças tenham um pré-conhecimento dos elementos musicais já estabelecidos. A autora ressalta, ainda, a importância de se utilizar um instrumento musical para auxiliar este tipo de notação, no intuito de facilitar a percepção e compreensão dos movimentos sonoros, bem como o silêncio e os intervalos (FREY-STREIFF, 1990).

Sandra M. Rhoden (2010, p. 18) traz, em sua pesquisa, a preocupação de entender e contribuir para a área da educação musical quanto à notação musical nas crianças. Na investigação, a autora utilizou nove crianças reunidas em pequenos grupos, com a finalidade de criarem uma composição musical para grafá-la no papel, e afirma que, ao explorar a criatividade das crianças, a representação dos ritmos foi se mostrando mais valiosa e significativa, à medida que iam compreendendo suas próprias notações. A utilização da notação não convencional na sala de aula é uma das atividades incentivadas pela autora como recurso didático atrativo para as crianças. Rhoden (2010) destaca que “as crianças expressam suas experiências musicais, através de signos e símbolos, inventando grafias criativas e atribuindo significados a tudo o que fazem” (p. 18).



Nesse sentido, França (2010) traz um estudo sobre a notação musical analógica, como uma ferramenta facilitadora na “performance” (p.11) auditiva e visual. Destaca a importância didática deste tipo de recurso na apreensão imediata das relações sonoras, utilizando, por exemplo, traços pequenos para representar sons curtos ou maiores representando sons longos, relacionados à notação tradicional. Resalta que não se devem utilizar notações alternativas para, em seguida, abandoná-las como se fossem inferiores, mas sim, utilizá-las como recurso comparativo e criativo para o desenvolvimento musical das crianças.

Mateiro e Okada (2014), a respeito dos desenhos infantis, explicam:

Ficou claro que a utilização de desenhos familiares à criança pode ser uma ferramenta de apoio pedagógico para a aprendizagem dos conteúdos de percepção musical. A criança apreende melhor conceitos como altura e divisão rítmica através de imagens conhecidas, pois relaciona mais facilmente desenhos de formas concretas. (MATEIRO; OKADA, 2014, p.181).

De acordo com os estudos mostrados até aqui, podemos perceber que todas as formas de aquisição da leitura e escrita musicais estão direcionadas à imaginação e à possibilidade de criação musical. Porém, todos os estudos não deixam de fazer referência à forma tradicional. Assim, ao buscarmos a importância da notação musical, encontramos em Almeida e Wolffenbüttel (2015) o seguinte:

[...] é importante que o professor apresente os elementos básicos ao educando, como as sete notas musicais, a pauta e as claves, justificando a importância dos mesmos para que as notas musicais sejam identificadas quando disposta no pentagrama. Estes procedimentos potencializam o aprendizado, e visam que este se torne fixo. A repetição de exercícios, como por exemplo, nomear notas na clave de sol, se torna necessário para que ocorra uma consolidação neural (sinapse). (ALMEIDA; WOLFFENBÜTTEL, 2015. p.162).

Souza (1999, p. 209) explica-nos que “a notação musical é um sistema de representação convencional”. Semelhante a outras formas de escrita, como a alfabética, por exemplo, que se utiliza de símbolos gráficos para representação dos sons linguísticos. E complementa:

A importância da notação musical pode ser vista não só na função da reprodução como também na de auxílio para um ouvir musical consciente,



preocupado com os meios técnicos utilizados pelo compositor, a estrutura da obra, o acompanhamento consciente do movimento e as curvas de tensão. Ela pode, além disso, servir de ajuda para tirar a música de seu tempo como, por exemplo, ouvir trechos, analisar, novamente ouvir o seu todo. Em outras palavras: a notação musical torna a música mais compreensível, ao apresentar o seu lado matemático, ajudando a perceber sua estrutura e organização. (SOUZA, 1999. p. 212).

### **Fundamentação Teórica**

Com vistas à proposta desta pesquisa, utilizou-se como referencial teórico a teoria de Émile Jaques-Dalcroze, baseada no ensino de música através do movimento corporal, bem como a educação musical de Carl Orff, através da experimentação prática realizada, em sua maioria, com instrumentos percussivos.

Para tanto, a escolha dos referenciais se deu pelo fato de que em 2015 tive a oportunidade de conhecer o Método Dalcroze, através da participação no curso de educação musical ministrado por Iramar Rodrigues, no XXX Festival Internacional de Inverno, da Universidade Federal de Santa Maria, realizado em Vale Vêneto, segundo distrito de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, Brasil. Iramar Rodrigues é professor especialista no Método Dalcroze. Ter vivenciado e sentido de maneira pessoal os processos metodológicos da Rítmica, foi um dos motivos que me levou a utilizá-lo neste estudo.

Os princípios fundamentais que embasam a metodologia de Dalcroze são a experiência sensorial e motora, o conhecimento intelectual e a educação rítmica e musical. O Método Dalcroze tem como matérias básicas a rítmica, o solfejo e a improvisação, objetivando o desenvolvimento do movimento do corpo, o treino auditivo e a improvisação. Nestes objetivos inclui-se harmonizar as funções motoras regulando os movimentos corporais no tempo e no espaço, propondo o desenvolvimento sensorial, auditivo, cognitivo, motor e criativo dos alunos que inicialmente passam pela experiência das sensações físicas, representando os elementos musicais através de movimentos corporais, unindo os gestos, as palavras e a música, através dos estímulos sonoros que, mais tarde, serão exteriorizados, fazendo a correlação com a escrita musical, sendo um meio para fazer relações educativo-musicais.



Seguindo esta linha metodológica, trago a proposta de Carl Orff, com sua teoria educacional baseada no fenômeno rítmico, interligando música e movimento que vem ao encontro dos objetivos desta pesquisa. Entende-se que contribui para a prática dos movimentos através de instrumentos percussivos e percussão corporal, com a função de executar os elementos rítmicos para uma educação “elementar”. Sua criação instrumental de fácil manuseio surgiu para acompanhar os movimentos coreográficos realizados pelos próprios alunos, criando assim um conjunto de instrumentos conhecidos como *Orff-Instrumentarium*. A proposta pedagógica fundamenta-se na Linguagem (canções infantis, nomes próprios, poemas), na Música (pequenos motivos melódicos de três e cinco tons), no Movimento (brincadeiras de roda; danças folclóricas), e na Improvisação (momento de criação, princípio da obra escolar).

Carl Orff propõe em comum com a linha teórica de Dalcroze, porém, com outras abordagens, contemplar a interiorização dos elementos musicais a partir do movimento corporal, de forma simples e gradativa, buscando a exteriorização destes elementos musicais de maneira consciente, permitindo adaptações musicais em relação à linguagem, padrões rítmicos, dança, instrumentos e materiais sonoros para uma educação musical pertencente à cultura de cada lugar com cada professor.

Nesta perspectiva, Wânia Storolli (2011) reforça a importância do corpo como instrumento, argumentando:

A importância do corpo para a prática musical resulta também do fato de que a percepção e o conhecimento musical ocorrem através dele. Portanto, compreender o funcionamento do corpo, entender mais sobre sua natureza e seus processos são necessidades fundamentais para a condução e melhor adequação dos processos de aprendizagem musical. (STOROLLI, 2011, p.132).

### **Considerações Preliminares**

Objetiva-se, ao final desta investigação, alcançar os objetivos, ou seja, mostrar a importância da escrita e da leitura de uma partitura musical na construção de uma educação musical significativa no trabalho de grupos musicais com crianças.



Espera-se, desse modo, contribuir com a Educação Musical.

## Referências

ALMEIDA, Bruno Félix da Costa; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Sintaxe musical: entendendo a aprendizagem da leitura de partituras musicais*. In: VII Encontro de pesquisa em arte da FUNDARTE e III Seminário dos grupos de pesquisa da UERGS/MONTENEGRO, 2015, Montenegro. Encontro de pesquisa em arte. Montenegro: Editora FUNDARTE, 2015. v. 8. p. 157-163.

BAMBERGER, Jeanne. As estruturações cognitivas da apreensão e da notação de ritmos simples. In: SINCLAIR, H. (org.). *A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmo e melodias*. Tradução de Maria Lúcia F. Moro. São Paulo: Cortez, 1990. p.97-124.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sopa de letrinhas: notações analógicas (des)construindo a forma musical. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, v. 2 n. 2 setembro de 2010. p. 8-21. Disponível em <[http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/pdfs/revista\\_musica\\_educacao\\_basica\\_2.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/pdfs/revista_musica_educacao_basica_2.pdf)>. Acesso em 17 de set. de 2016.

FREY-STREIFF, Marguerite. A notação de melodias extraídas de canções populares. In: SINCLAIR, H. (org.). *A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmo e melodias*. Tradução de Maria Lúcia F. Moro. São Paulo: Cortez, 1990. p.125-168.

MATEIRO, Teresa; OKADA, Tâmara. *Procedimentos de ensino e aprendizagem da notação musical na perspectiva dos licenciandos*. Ictus-Periódico do PPGMUS/UFBA, vol. 13, n. 1, 2014.

RHODEN, Sandra. *O sentido e o significado da notação musical das crianças*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SOUZA, Jusamara. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et alli*. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 2. Ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1999, p. 205 – 214.

STOROLLI, Wânia Mara. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 131-140, 2011. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/196>>. Acesso em: 29 Aug. 2016.